



Acervo Funarte/Cedoc

A exposição reúne mais de 160 itens, entre rascunhos, partituras originais, roteiros, objetos pessoais, cartas, fotografias, indumentárias, agendas manuscritas e documentos históricos

Grande Othelo, presente!

Funarte inaugura nova sede do Centro de Documentação e Pesquisa com exposição sobre o ator que abriu caminhos para artistas negros no teatro, rádio, cinema e TV

AFFONSO NUNES

A Funarte inaugura nesta terça-feira (31) a nova sede de seu Centro de Documentação e Pesquisa (Cedoc) em um casarão histórico na Praça da República — o mesmo imóvel que abrigou o Museu da Casa da Moeda. O evento marca a instalação permanente de um acervo com mais de 1 milhão de itens que documentam a memória das artes brasileiras, além do lançamento da exposição “Ocupação Grande Othelo”, que celebra os 110 anos de nascimento do ator que foi o primeiro negro a ocupar lugar de destaque simultâneo no teatro, rádio, cinema e televisão do Brasil.

A criação do Cedoc em sede própria representa mudança significativa na estrutura da Funarte, que em 2025 criou a Diretoria de Memória, Pesquisa e Produção de Conteúdos (Dinemo). Sob a



Acervo Funarte/Cedoc

Grande Othelo e Oscarito em foto de divulgação do filme “Dupla do Barulho” (1953), com direção de Carlos Manga



Acervo Funarte/Cedoc

Grande Othelo no filme “Moleque Tião” (1943)



Acervo Funarte/Cedoc

Grande Othelo em ensaio fotográfico nos anos 1940

salvaguarda do centro estão acervos de importância fundamental para a história das artes brasileiras, incluindo três coleções registradas no Programa Memória do Mundo da Unesco: os papéis do dramaturgo Oduvaldo Vianna

(1892-1972), do produtor Walter Pinto (1913-1994) e do pesquisador Fernando Peixoto (1937-2012). Desde 2008, o CEDOC guarda também o acervo pessoal de Grande Othelo (1915-1993).

A ocupação é fruto de parceria



Acervo Funarte/Cedoc

Grande Othelo foi personagem marcante das artes cênicas brasileiras



Acervo Funarte/Cedoc

Grande Othelo em 1927 na Companhia Negra de Revistas



Acervo Funarte/Cedoc

Grande Othelo presta homenagem ao artista circense Benjamim de Oliveira (1870-1954), o primeiro palhaço negro na história brasileira

entre Funarte e Itaú Cultural, que apresentou a mostra em São Paulo entre dezembro e março. Agora se instala permanentemente no Cedoc, com curadoria do Itaú Cultural, consultoria da pesquisadora Deise de Brito e projeto expográfico de Kleber Montanheiro.

O espaço reúne mais de 160 itens: rascunhos e poemas completos como “Cadê você, Gonzagão?”, escrito em homenagem a Luiz Gonzaga; partituras originais dos anos 1940; roteiros; objetos pessoais; cartas; fotografias; indumentárias; agendas manuscritas; documentos históricos como contrato com a Rede Globo de 1967 e diploma de cidadão paulistano de 1978; além de troféus como o Velho Guerreiro, oferecido por Chacrinha.

Grande Othelo representa capítulo crucial da história cultural

brasileira. Com talento, humor e sagacidade, abriu caminhos nas artes para artistas negros e pautou discussões importantes sobre direitos e representatividade em período em que essas questões eram marginalizadas. Sua presença transcendeu as fronteiras nacionais, conquistando reconhecimento internacional e consolidando seu lugar como figura fundamental na construção de uma cultura brasileira mais inclusiva.

SERVIÇO OCUPAÇÃO GRANDE OTHELO

CEDOC Funarte (Praça da República, 26, Centro)
De 31/3 a 30/9*, de segunda a sexta (10h às 16h)
Entrada franca
*Visitas guiadas a partir de maio para escolas através do Programa Educativo Cedoc